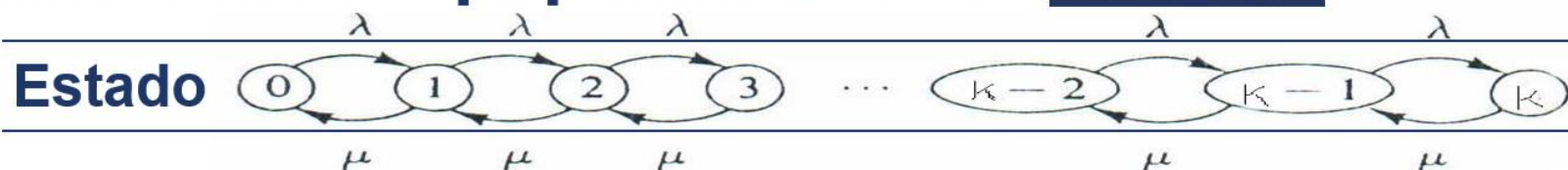

Introdução à Investigação Operacional

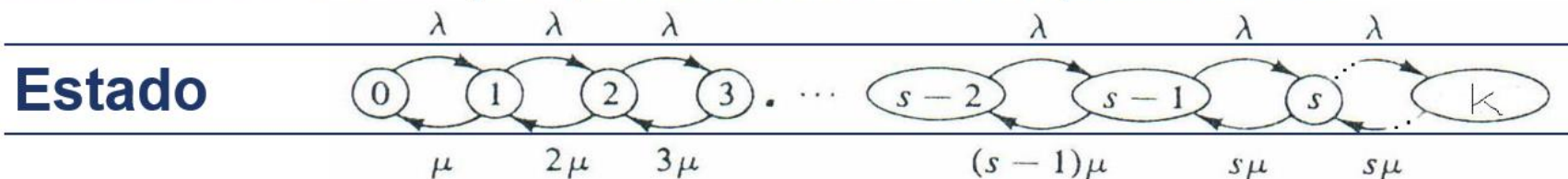
10ª aula T - Resumo

Modelos M/M/1 ou s/K com pop. infinita e fila limitada,
M/M/1 ou s/N com pop. finita e fila “ilimitada”

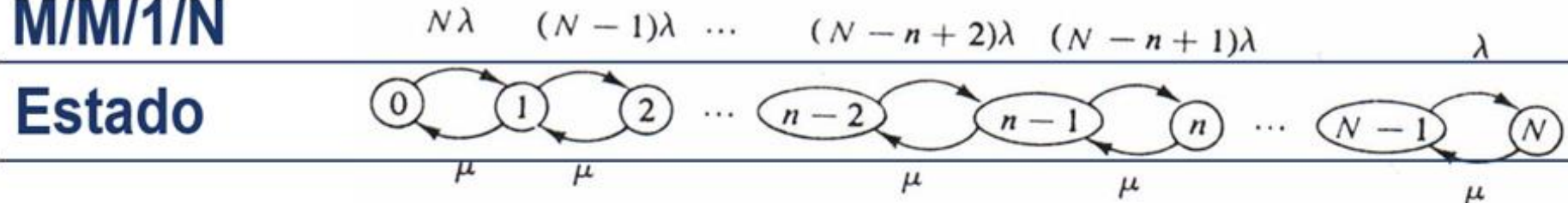
M/M/1/K com pop infinita e fila limitada



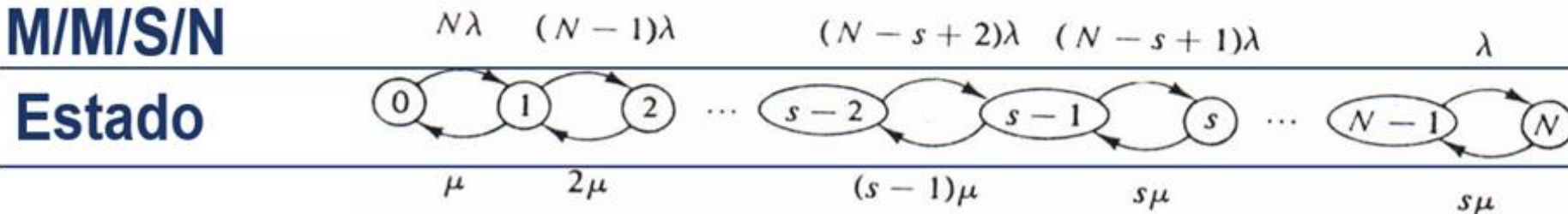
M/M/s/K com pop infinita e fila limitada



M/M/1/N



M/M/s/N



Resumo – IIO – T10

Modelos M/G/1, M/D/1 e M/E_k/1

Fórmula de Pollaczek-Khintchine:

$$L_q = \frac{\lambda^2 \sigma^2 + \rho^2}{2(1-\rho)}$$

$$\sigma^2 = 0$$

$$L_q = \frac{\rho^2}{2(1-\rho)}$$

M/D/1

Grande Variabilidade!

$$\sigma^2 = (1/\mu)^2$$

$$\sigma^2 = 1 / (k \mu^2)$$

$$L_q = \frac{1+k}{2k} \frac{\lambda^2}{\mu - \lambda}$$

M/E_k/1

Situação intermédia

M/M/1

$$L_q = \frac{\rho^2}{(1-\rho)}$$

Variabilidade Nula!

Consideremos um **sistema “M/M/s”**, com as seguintes características:

- existem **N classes de prioridade** (a classe 1 com prioridade mais elevada e a classe N com mais baixa prioridade). Os clientes são atendidos por ordem das suas classes de prioridade e, dentro da cada classe, por ordem de chegada;
- o **processo de chegadas é Poissoniano**, permitindo-se que a taxa de chegadas de clientes das várias classes possa ser diferente;
- as **durações de atendimento são Exponenciais** para cada classe, assumindo-se, adicionalmente, que a duração média de atendimento é igual para todas as classes.

Assumamos que as **prioridades são “não absolutas”** (*nonpreemptive priorities*), i.e., um cliente que está a ser atendido, não vê o seu atendimento interrompido pela chegada de um cliente com mais elevada prioridade.

O **tempo de espera médio para um cliente da classe de prioridade k** W_k , (incluindo a duração do atendimento) será dado por:

$$W_k = \frac{1}{A \cdot B_{k-1} \cdot B_k} + \frac{1}{\mu}, \text{ para } k = 1, 2, \dots, N$$

Folha de Cálculo Excell

Prioridades “absolutas” M/M/1 :

Tempo de espera médio *total* para um cliente da classe de prioridade k , W_k :

$$W_k = \frac{1/\mu}{B_{k-1} \cdot B_k} \quad , \quad \text{para } k = 1, 2, \dots, N$$

Número médio de clientes da classe de prioridade k no sistema, L_k :

$$L_k = \lambda_k \cdot W_k \quad , \quad \text{para } k = 1, 2, \dots, N.$$

Para mais de um servidor... Procedimento iterativo!

Prioridades “absolutas” M/M/s :

♦ Começar com os clientes de classe 1:

M/M/s com taxas $\lambda = \lambda_1$ e μ

Determinar W_1, L_1, \dots

♦ Passar aos clientes das classes 1 + 2:

M/M/s com taxas $\lambda = \lambda_1 + \lambda_2$ e μ

Determinar $W \rightarrow \bar{W}_{1-2}$

$$\bar{W}_{1-2} = \frac{\lambda_1}{\lambda_1 + \lambda_2} \cdot W_1 + \frac{\lambda_2}{\lambda_1 + \lambda_2} \cdot W_2 \rightarrow W_2 \rightarrow L_2, \dots$$

♦ Passar aos clientes das classes 1 + 2 + 3 ...

Resumo – IIO – T8

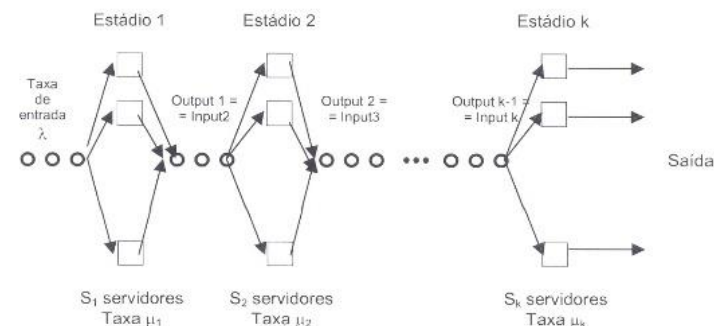
Filas Ilimitadas em Série

O importantíssimo **Teorema de Jackson**, garante-nos que:

Se

- 1) o **processo de chegadas** dos clientes a um sistema de espera for **Poissoniano com taxa λ** ,
 - 2) as **durações dos atendimentos** dos servidores em cada estágio forem **exponenciais, com parâmetro μ_i** ,
- e
- 3) **cada estágio** permitir a formação de uma fila ilimitada (**modelo M/M/s**), com $s \cdot \mu > \lambda$,

então o **processo de saídas** dos clientes de cada estágio do sistema de espera é **Poissoniano com taxa λ** .



A possibilidade de se utilizar um modelo M/M/S para cada estágio, independentemente dos outros, é uma enorme simplificação.

Passa a ser válida a chamada **forma de produto** (*product form*):

$$P(N_1 = n_1 \wedge N_2 = n_2 \wedge \dots \wedge N_k = n_k) = P_{n_1} \cdot P_{n_2} \cdot \dots \cdot P_{n_k}$$

Os sistemas com filas com capacidade limitada não apresentam soluções na forma de produto!

Resumo – IIO – T8

Redes de Jackson

Uma Rede de Jackson é um sistema de k estádios onde o estádio i ($i = 1, 2, \dots, k$) tem:

- 1) uma fila ilimitada;
- 2) os clientes chegam do exterior do sistema de acordo com um processo Poissoniano com parâmetro a_i e
- 3) s_i servidores, que asseguram uma distribuição de atendimento exponencial, com parâmetro μ_i .

Um cliente que deixe o estádio i segue para outro estádio j ($j = 1, 2, \dots, k$ e $j \neq i$) com probabilidade p_{ij} , ou partirá do sistema com probabilidade $q_i = 1 - \sum_{j=1}^k p_{ij}$.

Em **situação de equilíbrio**, cada estádio j de uma Rede de Jackson ($j = 1, 2, \dots, k$) comporta-se como se fosse um **sistema M/M/S independente**, com taxa de chegadas λ_j :

$$\lambda_j = a_j + \sum_{i=1}^k \lambda_i \cdot p_{ij}, \quad \text{com } s_j \cdot \mu_j > \lambda_j$$

♦ Número esperado de clientes na RJ : $L = L_1 + L_2 + \dots + L_k$

♦ $P(N_1 = n_1 \wedge N_2 = n_2 \wedge \dots \wedge N_k = n_k) = P_{n1} \cdot P_{n2} \cdot \dots \cdot P_{nk}$

♦ Como nem todos os clientes são obrigados a ir a todos os estádios, poderemos recorrer à Fórmula de Little, $W = L / \lambda$ **MAS** com $\lambda = a_1 + a_2 + \dots + a_k$.

Leituras de apoio:

Elementos de apoio às aulas de II O – Teoria das Filas de Espera – ficheiro pdf pp. 208 a 219.

Disponível atividade semanal de apoio à aprendizagem no moodle!